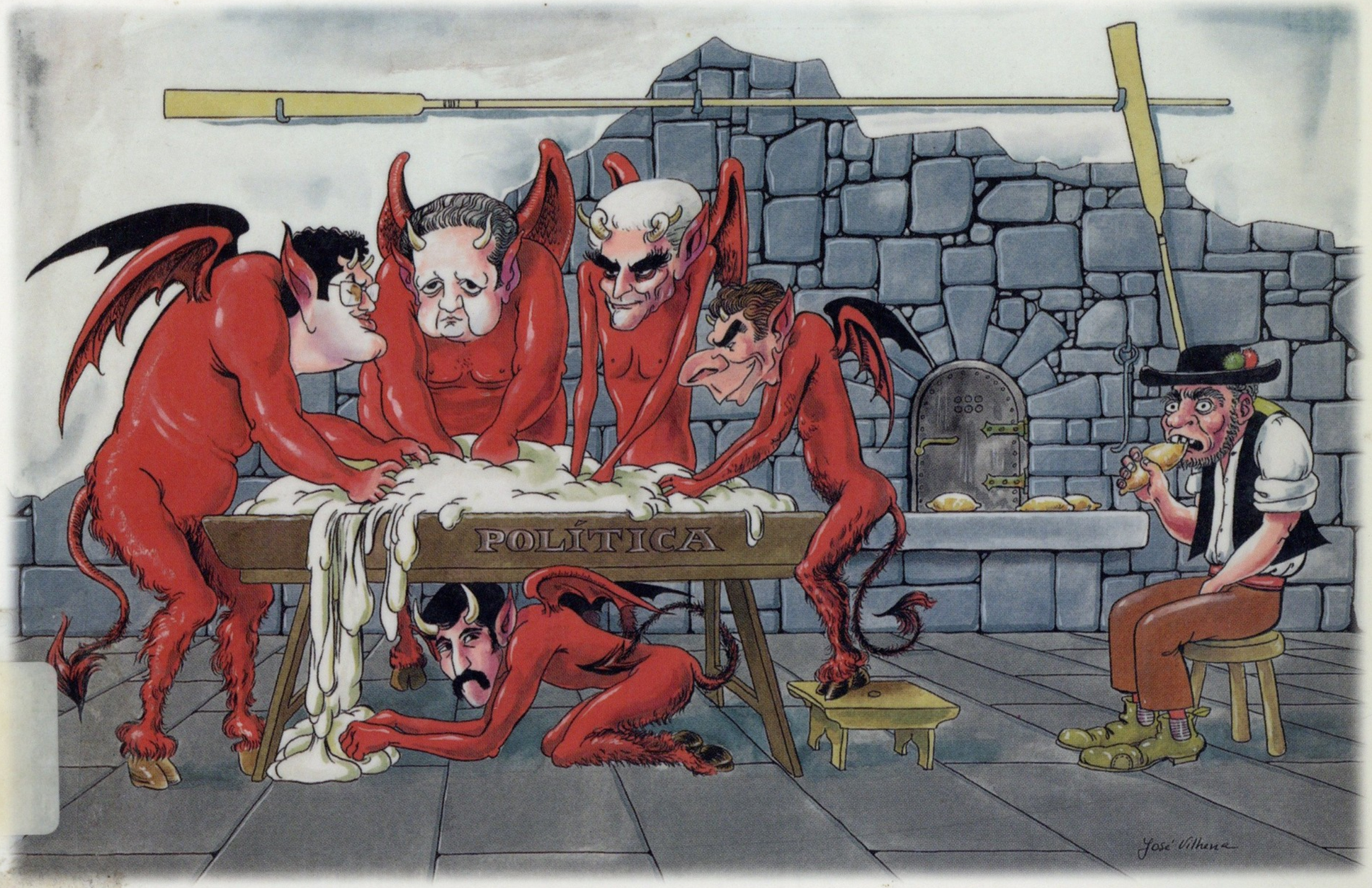
"Crónica de uma Revolução"

Factos e figuras da Revolução de Abril

Desenho de

José Vilhena



CAS MUNICIPAIS DE LISBOA
5 VIL

Incorporação
out.97

"Crónica de uma Revolução"

Factos e figuras da Revolução de Abril

Desenho de

José Vilhena

741.5 VIL
/VIL

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

Inv. 18980

BD: 3544

PALÁCIO GALVEIAS
LISBOA

MAIO - JUNHO
1996

BIBLIOTECA MUNICIPAL DOS OLIVAIS

Nos tempos cinzentos da ditadura, a paleta de cores de Vilhena foi uma luz de inteligência e alegria para os que não se vergavam à vulgata moralista do regime.

Os tempos mudaram mas os bons e os maus costumes, as banalidades de alcova e as tropelias da alta, as pulhices domésticas e as bizarrices institucionais, nunca deixaram de inspirar o artista verdadeiro para as suas jactâncias panfletárias e imediatistas.

Sentado no banquinho da sua liberdade, Vilhena sempre recusou o cadeirão da mundaneidade acrítica e bem-comportada. Ao invés, em todas as direcções disparou certeiras as flechas do sarcasmo, quer os alvos fossem burros velhos quer lombos mais tenros, sem contemplações por capelinhas ou vozeirões ameaçadores.

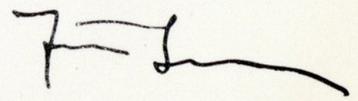
Zurzindo à esquerda e à direita, Vilhena entrou para a galeria dos que dão emoções e tonalidades a gerações inteiras. Decano do jornalismo satírico, nem sempre colheu compreensões nem por todo o lado obteve simpáticas ressonâncias. É natural, são as leis da reciprocidade e os ossos do ofício. Mas o seu traço inimitável tornou-se muito justamente reconhecido pela fresca oportunidade e pelo talento acutilante.

Esta exposição, ao tornar patentes algumas das suas obras significativas, pretende sublimar o interesse sociológico e histórico destes autênticos retratos à la minuta de toda uma época. Assim importa aqui revelar a faceta do artista talentoso mais do que a do polemista, as dimensões do riso e da jocosidade mais do que a justeza ou decoro das atitudes.

Em todo o caso, esta mostra é uma lufada de sensações e um apelo à inteligência critíca que nos deixa, no mínimo, bem dispotos.

O Presidente da Câmara Municipal de LIsboa

João Soares



Setembro de 1976
O gráfico da nossa desventura

"As dificuladades económicas actuais derivam da herança do fascismo e da destruição dos mecanismos de produção levada a cabo no consulado gonçalvista"

Comunicado de Mário Soares ao País em 9 de Setembro

Novembro de 1976
Outono, as últimas folhas.

Num frio de Inverno, Mário Soares assiste, com tristeza, ao simbólico cair das últimas folhas

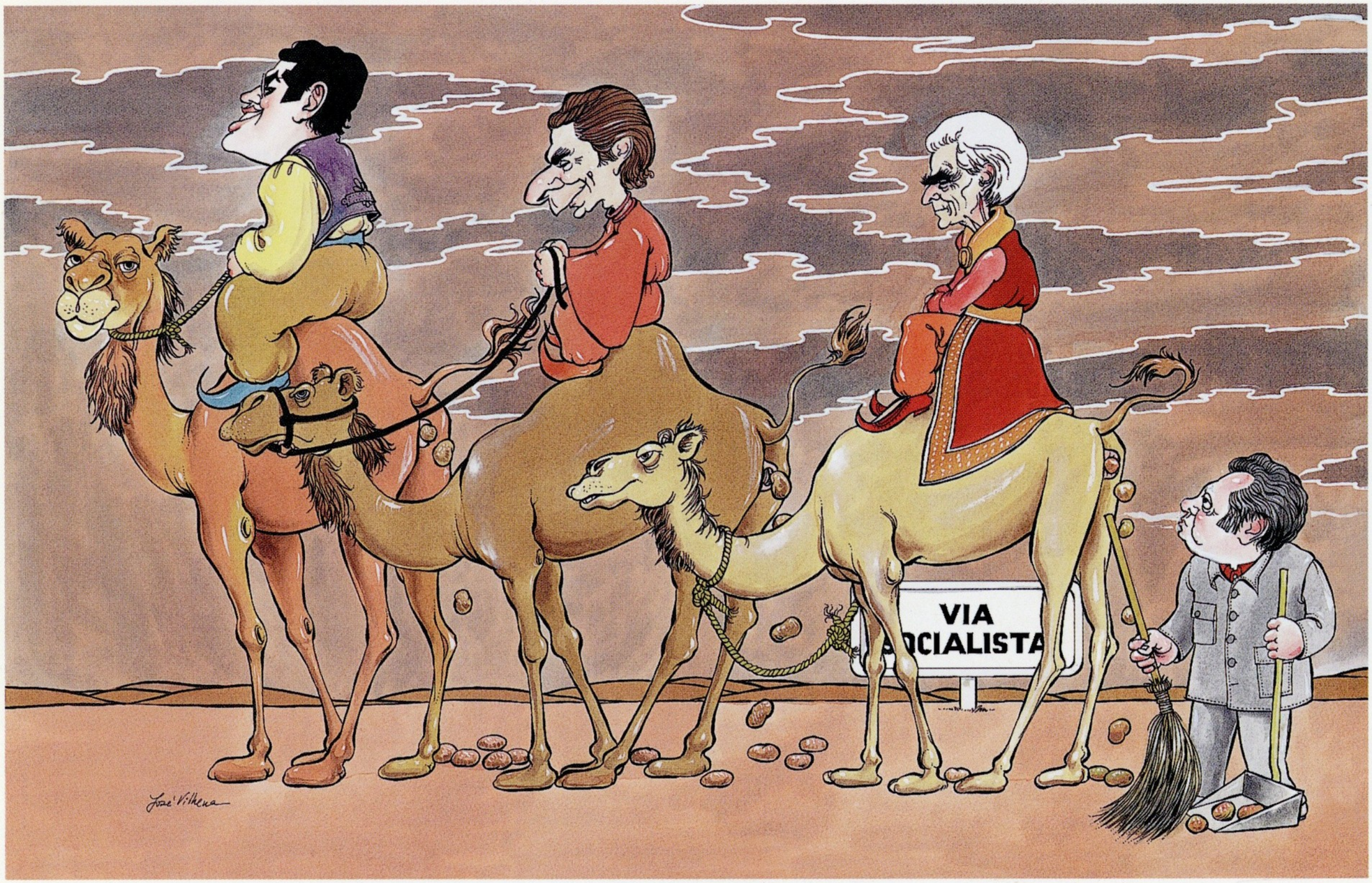
Dezembro de 1976
O peru no Natal

Tentando desviar a atenção do país da difícil situação económica, Soares abre em leque a vasta plumagem.
Mas esquece-se de que o Natal é uma época para os perus

Dezembro de 1976

A venda do peixe

No animado debate dos chefes dos partidos, realizado na TV, os atónitos telespectadores divertiram-se à grande ao assistir a autênticas peixeiradas.



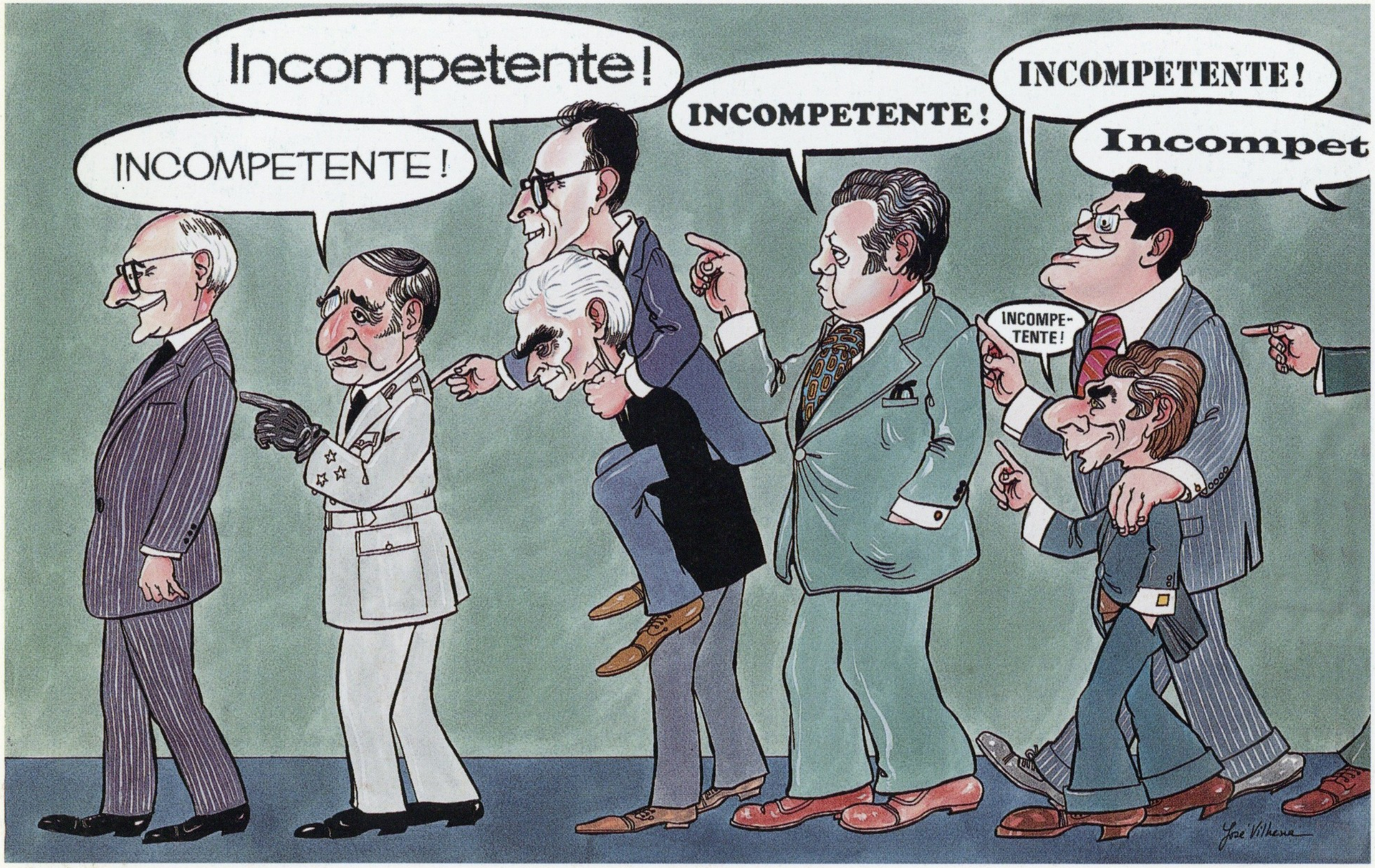
Janeiro de 1977
Os Reis Magos

Com a passagem dos Magos da Oposição, Soares vê a sua via um tanto conspurcada

Julho de 1977

O baile dos bombeiros

– Vossa excelência dança ou já tem gajo?

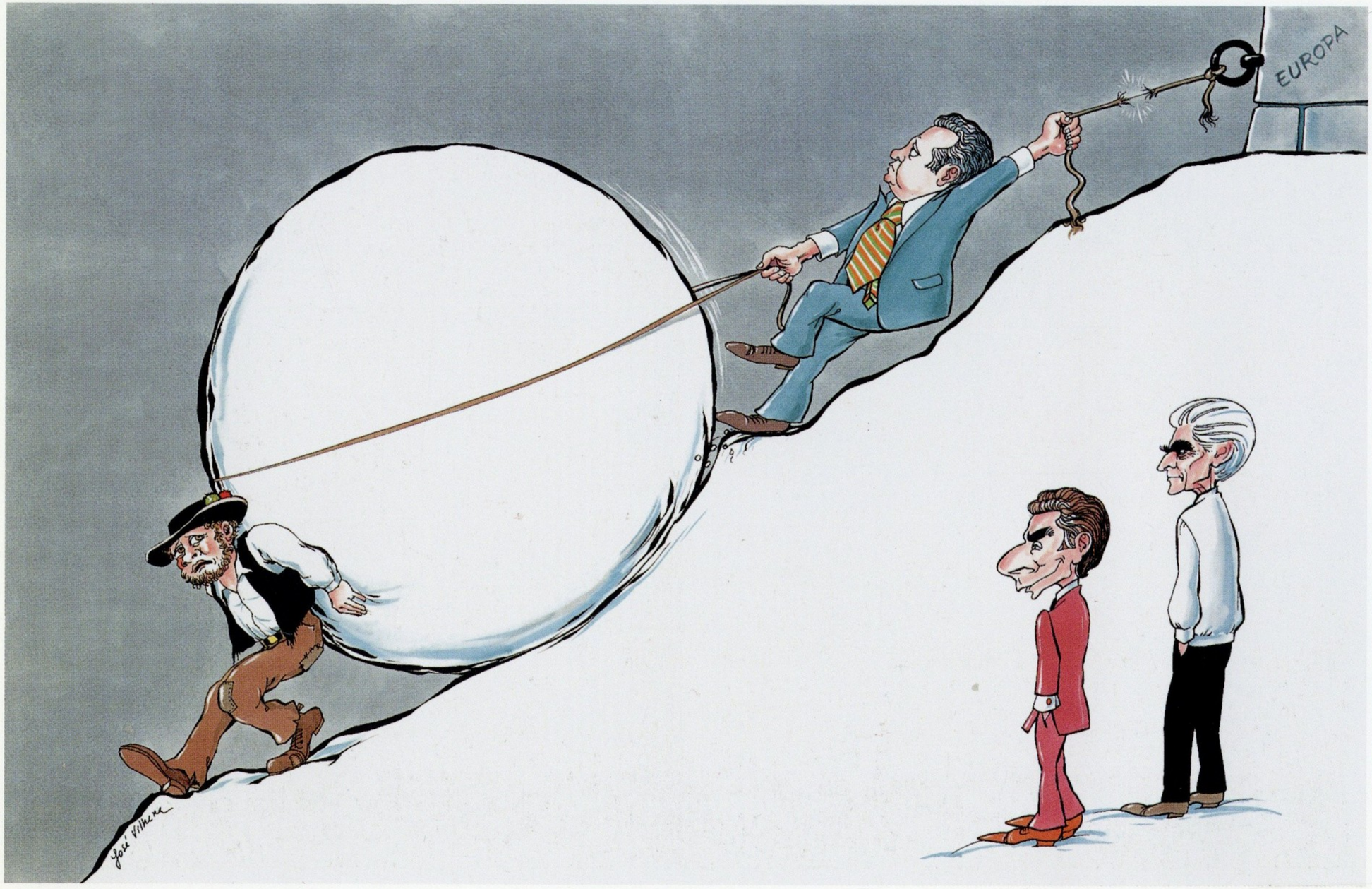


Julho de 1977
O ciclo da incompetência

Ontem, como hoje, e para os que estão no poder, os responsáveis pelas desgraças nacionais são sempre e só os políticos que os precederam

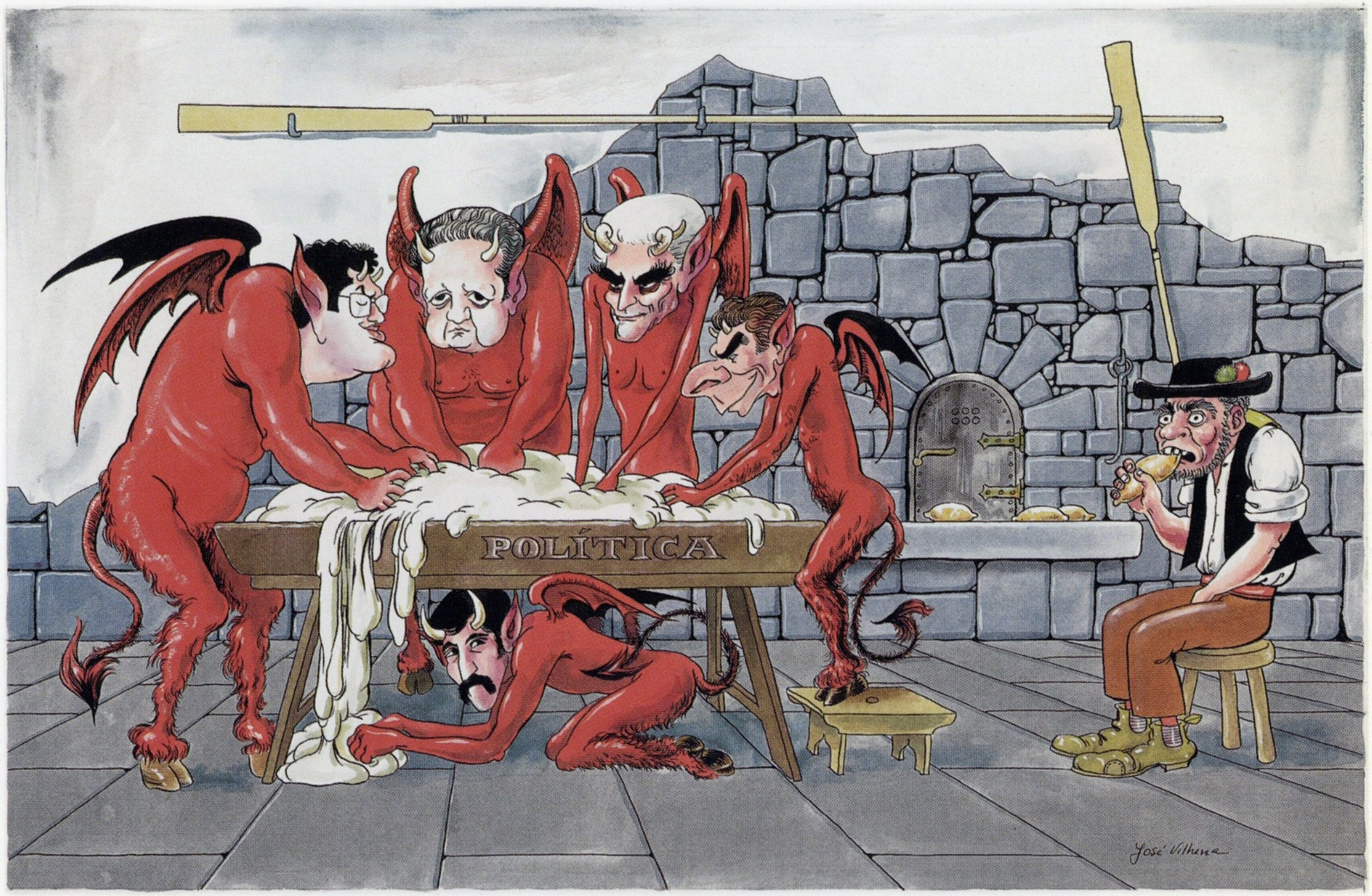
Agosto de 1977
Políticos de um país à beira-mar plantado

Os políticos vão de férias



Abril de 1978
A crise

Presos à Europa por um fio



Outubro de 1978
O pão que o diabo amassou

Resmungando contra a inépcia dos padeiros, o Zé lá vai roendo dura carcaça

As partes baixas da República

O Autor

José Vilhena nasceu algures, na Beira Alta. Foi baptizado, fez a comunhão solene e ilustrou-se fazendo a instrução primária e o curso dos liceus. Ainda gemeu três anos num desses cursos chamados superiores mas desistiu de chegar ao fim pois os professores não achavam a menor graça à sua falta de jeito para o estudo.

Tentou então outra maneira de ser engraçado, ocupando as décadas que viveu até ao 25 de Abril a escrever uns livrecos supostamente humorísticos que a Censura procurava antes de chegarem ao público. Iniciou também a publicação de uma enciclopédia a «Grande Enciclopédia Vilhena», obra que prometia, mas que foi também, não se sabe porquê, interrompida pela Censura.

Tinha como principais clientes os agentes da PIDE que iam às livrarias abastecer-se dos exemplares da sua vasta obra embora, infelizmente, esquecendo-se sempre de os pagar. Tão grande era a admiração desses agentes pela sua pessoa que por várias vezes foi convidado a viver com eles na sua mansão de Caxias.

Depois da Revolução de Abril publicou diversas revistas, como «Gaiola Aberta», «Vida Lisboeta», «A Paródia», «O Fala Barato», «O Cavaco», e «O Moralista, esta última ainda em circulação.

Que Deus lhe perdoe.

Desenhos expostos

Abril de 74
Aqueles que por obras valorosas...
Maio 74
Conversa no Inferno
Na retrete
Cunhal era o dono da bola
Na hora do alinhanço
Concurso «Miss Portugal 1974»
Junho 74
A menina Liberdade faz 2 meses
Os pintores de paredes
Monumento ao «Pide Desconhecido»
Julho 74
Ditosa Pátria minha amada
Agosto 74
Deixas-me assim, Adelino?
O Divórcio
A Direita sai da toca
A matança das porcas
Inesperados turistas
Setembro 74
A Igreja tentando embarcar
Salvai-nos, Senhor
Outubro 74
Esta sopa nunca cheira bem
Já precisam meias de solas
Levando o grão para o seu moinho
As tentações de Santo António
Novembro 74
A chama da Liberdade
O Caçador e o seu cão
Dezembro 74
Campanha anti-pornográfica
Na venda do peixe
O perú deste Natal
O Presépio
Janeiro 75
O imposto automóvel
Março 75
A psicose do voto
De pequenino se torce o pepino
A Nação vai parir a Constituinte
Abril 75
Quem se quer bem sempre se encontra
Fora da carroça
Barbearia do Povo
Maio 75
Luta livre
Junho 75
Santo António em greve
O Saltador de fogueiras
Julho 75
Ideia fixa
Nunca o Zé foi tão engraixado
Obsessão
A sombra negra
Agosto 75
Barricada na cozinha
Os trabalhadores agradecem
Salazar pensa voltar do Inferno
Setembro 75
Álvaro Quixote e Mário Pança
O Mal Amado
Estão na moda as cooperativas
Desenterrando a Censura
Outubro 75
O Grande Soba Vermelho
Companheiro Vasco - Proletário e Mártir
A bota apertada
Novembro 75
O Senhor Ministro não está
Desditosa Pátria que tais filhos tem
Encontro de ditadores fascistas
Dezembro 75
Na corda bamba
O cravo de Abril vai murchando
Pasagem de testemunho
Janeiro 76
As «prendas» de Natal
Forcado à força ou pegador profissional?
A adiada reconstrução do país
Fevereiro 76
Nunca digas «desta água não beberei»
A grande Corrida para a Assembleia
Março 76
Cunhal não larga a máscara
Todos Napoleões
Falta de água no bairro
Abril 76
Que família!
Uma canção para a Europa
A revolução faz dois anos
Quaresma - tempo de oração
Maio 76
As surpresas da votação
As Misses
Junho 76
Uma árvore bem regada
Boleia para o governo
O último tango
Thomaz continua exilado no Brasil
Pato com arroz
– Ora vamos lá escolher...
Julho 76
A nova arma do Zezinho
O Fidel Castro da Europa
O novo Presidente
Agosto 76
Pornografia
Eanes e as bilhas
Os trabalhadores
Não haverá caça às bruxas
Setembro 76
Tijolos para a construção do socialismo
Soares e a democracia
A madrasta da revolução
A morte de Mao
O gráfico da nossa desventura
Outubro 76
A fada optimista
Soares era agora o dono da bola
Faz que anda mas não anda
Anticonstitucional
Novembro 76
A desvalorização do escudo
Sentado à mão esquerda de Deus Padre
Outono - as últimas folhas
Dezembro 76
O peru no Natal
A venda de peixe

Janeiro 77
Portugal turístico
Os Reis Magos
Fevereiro 77
Estas crianças são um perigo
Abril 77
Ainda a desvalorização do escudo
Maio 77
Temos de viver com o que temos
Progressistas e reaccionários
Junho 77
Quem pede assim não é gago
Os travestis estão na moda em Lisboa
O baile dos bombeiros
Julho 77
O ciclo da imcompetência
Agosto 77
Políticos de um país à beira-mar plantado
Peregrinação à Terra Santa
Setembro 77
Os nossos irmãos emigrantes
Formas de luta
Os amantes
Outubro 77
Crianças
Novembro 77
O Bataclã
Os tachos
As tentações de Soares
Dezembro 77
Levantar-se-á?
Janeiro 78
Pobre Zé...
Cunhal em Moscovo
Fevereiro 78
Futebol
Até que a morte os separe
Março 78
A massa para a ceia
O preço do petróleo sobe
Chegou a Primavera
Abril 78
A austeridade dos ministros
A crise
Maio 78
A Revolução faz 4 anos
Na sala de espera
Um país entupido
Junho 78
Os gastos de Sá Carneiro
O milho
Julho 78
O nosso triste fado
Os pratos do dia
Agosto 78
Histórias infantis
Sobe a temperatura política
Setembro 78
Fim de época balnear
Outubro 78
O pão que o diabo amassou
Novembro 78
O Zé vai às putas
O sonho do Zé
Janeiro 79
Soares só
Março 79
O Político
Abril 79
O bacio político
Maio 79
Fogem os clientes das cocotes
À espera do milagre
Junho 79
Uma política de loucos
A sonhada morte de Cunhal
Quadras de Santo António
Julho 79
Chegaram as suecas
No país da martelada
Agosto 79
A análise dos chichis
Nudismo nas praias
Mulher a (100) dias
Setembro 79
Temperos
Outubro 79
Tempo das vacas gordas
Pensos
Novembro 79
100 longos e tristes dias
Janeiro 80
O retomar de uma bela amizade
Março 80
O duelo
Finalmente a cor
Abril 80
O assalto ao poder
Maio 80
O grande circo
Julho 80
Vera Lagoa dá azar
Outubro 80
Qual deles vai para Belém?
Novembro 80
Tá ocupade
Dezembro 80
Os candidatos à mão da menina
Morre Sá Carneiro
Janeiro 81
Cenas da campanha
Fevereiro 81
Novidade no Trotoir
Março 81
Partidos em coligação
Abril 81
Anestesiando o Zé
Maio 81
Ao despique
Junho 81
Viva o nudismo!
Dezembro 81
Os Reis Magos
Fevereiro 82
A padralhada já tem televisão
Abril 82
O aborto
Maio 82
Visita papal
Um banana sem emenda

E dezenas de retratos de algumas figuras da Revolução de Abril e da conturbada época que se seguiu, entre os quais:

Mário Soares
Cunhal
Spínola
Eanes
Otelo
Vasco Gonçalves
Sá Carneiro
Costa Gomes
Melo Antunes
Freitas do Amaral
Acácio Barreiros
Octávio Pato
Mota Pinto
Balsemão
Pinheiro de Azevedo
Galvão de Melo

Palma Carlos
Amaro da Costa
Rosa Coutinho
António Barreto
Manuel Alegre
Lurdes Pintassilgo
Helena Roseta
Henrique de Barros
Vasco da Gama Fernandes
Nobre da Costa
Lopes Cardoso
Amália
Azeredo Perdigão
Letria
Maria Elisa
Etelvina Lopes de Almeida

Jacinto Nunes
Sanches Osório
Fabião
Pereira de Moura
Costa Martins
Manuel Serra
Aquilino Ribeiro Machado
Comandante Jesuino
Manuela Eanes
Humberto Delgado
Vitorino Nemésio
O Bispo do Porto
O Papa
O Zé Povinho (personagem principal desta história)

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

FICHA TÉCNICA

Montagem da Exposição
CML – DEC – António Puga, António Vieira

Iluminação da Exposição
CML – DSEM

Design Gráfico
Metropolis - Design e Comunicação Lda

Pré-Impressão
V.J. Fotocomposição, Lda

Impressão
Guide – Artes Gráficas, Lda

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal n.º 99958/96

80106522

LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL